

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS · POMBAL

PROJETO EDUCATIVO

2026 – 2029

COMPROMISSO · INOVAÇÃO · SUCESSO



AUSCULTAÇÃO

PESSOAL DOCENTE

PESSOAL NÃO DOCENTE

REPRESENTANTES DOS PAIS E EE

APROVAÇÃO

PROPOSTA APROVADA PELO CONSELHO PEDAGÓGICO EM 09 DE JULHO DE 2026

APROVADO EM CONSELHO GERAL EM 16 DE JULHO DE 2026



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS

2.1. GUALDIM PAIS – PATRONO DO AEGP

2.2. HISTÓRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS

2.3. VISÃO

2.4. MISSÃO

2.5. VALORES E PRINCÍPIOS

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS

3.1. ENQUADRAMENTO GERAL

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

3.2.1. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

3.2.2. ESTRUTURA HIERÁRQUICA

3.2.3. ESTRUTURAS DE APOIO E COORDENAÇÃO

3.2.4. INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

3.2.5. PARCERIAS/COLABORAÇÃO COM ENTIDADES EXTERNAS

3.3. RECURSOS HUMANOS

3.4. CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ALUNOS

3.5. OFERTA EDUCATIVA

3.5.1. OFERTA CURRICULAR

3.5.2. PROJETOS/PLANOS DO AGRUPAMENTO

3.6. OUTRAS ESTRUTURAS

3.7. CRITÉRIOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA

4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – ANÁLISE SWOT

4.1. DIAGNÓSTICO INTERNO

4.2. DIAGNÓSTICO EXTERNO

5. OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE MEDIDA E MONITORIZAÇÃO

5.1. LINHA DE AÇÃO 1 – RESULTADOS

5.2. LINHA DE AÇÃO 2 – LIDERANÇA E GESTÃO

5.3. LINHA DE AÇÃO 3 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

5.4. LINHA DE AÇÃO 4 – AUTOAVALIAÇÃO

6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

7. DIVULGAÇÃO

8. BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO CONSULTADA

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se com a elaboração do Projeto Educativo (PE) definir toda a orientação da atividade educativa do Agrupamento de Escolas Gualdim Pais (AEGP).

O PE deve ser elaborado de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável (Azevedo, 2011).

De acordo com a alínea a), do n.º 1, do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o PE constitui um dos instrumentos de autonomia e de gestão escolar, que deve indicar a «... orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa».

Ainda segundo o mesmo normativo, o PE deve ter como objetivo a clarificação e comunicação da missão e das metas do AEGP no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

O triénio 2026-2029 será particularmente desafiante para o AEGP, marcado pelo início de mandato de uma nova Direção, pelo arranque do processo de requalificação da escola sede e pela introdução de novas estratégias educativas.

O PE 2026-2029 assume-se como um projeto de continuidade e consolidação das estratégias educativas que têm demonstrado ser bem-sucedidas, integrando simultaneamente novas abordagens com o objetivo de alcançar patamares mais elevados nos domínios do conhecimento, das capacidades, das atitudes e dos valores dos nossos alunos.

Trata-se de um documento dinâmico, sujeito a eventuais reajustamentos que a sua implementação possa exigir, visando reforçar a identidade do AEGP, consolidar as suas competências e autonomia, fortalecer o sentido de pertença à comunidade e promover o sucesso educativo de todos os alunos, numa escola inclusiva.

2 IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS

2.1 GUALDIM PAIS – PATRONO DO AEGP

GUALDIM PAIS: O CAVALEIRO DE DEUS E DO TEMPLO



Gualdim Pais - Fundador de Pombal e Mestre dos Templários em Portugal

No coração do século XII, enquanto Portugal lutava pela sua independência e identidade, ergueu-se um homem cujo nome ecoaria nos castelos e nos salões de pedra por séculos: Gualdim Pais.

Filho de pais nobres, Gualdim nasceu por volta de 1118, numa época de cruzadas, batalhas e fé inabalável. Ainda jovem, foi enviado à Terra Santa, onde combateu ao lado dos Cavaleiros Templários, a poderosa ordem militar cristã dedicada à proteção dos peregrinos e à defesa da fé. Lá, não apenas lutou com espada em punho, mas aprendeu os ideais templários: disciplina, devoção e coragem.

Ao regressar a Portugal, Gualdim Pais não era apenas um cavaleiro; era um veterano das Cruzadas, respeitado e temido. O rei D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, viu nele um aliado

indispensável. Foi então que Gualdim Pais recebeu a missão que mudaria a sua vida — e a história do país — fundar e fortalecer a Ordem dos Templários em solo português.

Sob a sua liderança, os Templários estabeleceram-se em Tomar, onde mandou erguer, em 1160, o imponente Castelo de Tomar. Mais do que uma simples fortaleza, tornou-se um marco de fé, resistência e estratégia militar. Ali, Gualdim Pais não se limitava a comandar — inspirava. Mestre da Ordem dos Templários em Portugal, revelava-se um construtor de cidades, um guardião de fronteiras e um verdadeiro visionário.

Durante anos, Gualdim Pais liderou a defesa do território português contra os ataques mouros. Fundou vilas como Pombal e Tomar, consolidando o domínio cristão nas terras reconquistadas. Era conhecido pela sua justiça, inteligência tática e fé inquebrantável. Onde outros viam desespero, ele via oportunidade de lutar — e vencer.

Gualdim Pais morreu em 1195, com cerca de 77 anos, mas a sua lenda permanece viva. O seu túmulo encontra-se na igreja de Santa Maria do Olival, em Tomar — edifício que mandou erguer e que, durante séculos, serviu de panteão dos mestres templários.

2.2 HISTÓRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS

Criada pela Portaria n.º 495/95, de 24 de maio, a Escola Básica Integrada Gualdim Pais surgiu da necessidade de reordenar a Rede Escolar, que exigiu ao Estado português a criação de um conjunto de escolas com a «densidade e dimensão ajustadas às características regionais, de molde a satisfazer as necessidades verificadas». Deste modo, esta Portaria cria a Escola do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico de Pombal, de código A 85 U Pombal, com capacidade para 25 Turmas. Numa primeira etapa, no ano letivo de 1995/96, a escola funcionou com 15 turmas do 2.º e 3.º Ciclos, com um quadro de cerca de 25 professores e 10 auxiliares de ação educativa. Adotou como patrono o Mestre Gualdim Pais, passando a ser denominada Escola 1,2,3 de Gualdim Pais. O ano letivo de 1996/97 caracterizou-se pelo início do funcionamento de turmas do 1.º Ciclo, passando assim a ser denominada como Escola Básica Integrada Gualdim Pais. Em 11 de junho de 1999, por despacho do Secretário de Estado da Administração Escolar, foi homologada a proposta de Agrupamento Vertical de Escolas de Pombal, o primeiro a ser criado no concelho de Pombal. No ano letivo de 2009-2010, após a extinção do Agrupamento Conde Castelo Melhor, o Agrupamento integrou mais de 800 crianças e alunos da Educação Pré-escolar e 1.º ciclo, bem como mais 6 juntas de freguesia que pertenciam àquela unidade de gestão, o que veio a constituir-se como um enorme desafio, nomeadamente no que se refere ao processo unificador e integrador que teve de se desenvolver. Atualmente, o agrupamento designa-se por Agrupamento de Escolas Gualdim Pais, sendo constituído pela Escola Básica Integrada Gualdim

Pais, que funciona como Escola sede do Agrupamento, e mais 15 estabelecimentos de educação e de ensino, distribuídos por 7 freguesias: Carnide, Meirinhas, Vermoil, Pombal, Santiago de Litém, São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, todas pertencentes ao concelho de Pombal.

2.3 VISÃO

Uma escola livre é um espaço de encontro onde coexistem, em plena liberdade, aqueles que aprendem e aqueles que ensinam. É um lugar onde educadores, crianças e alunos vivem, de forma autónoma e partilhada, um projeto educativo construído com propósito e visão.

O AEGP pretende afirmar-se como uma organização de referência e excelência, reconhecida pela qualidade do serviço educativo que presta, pela inclusão de todos os seus membros, pela diversidade cultural que acolhe, pela articulação dinâmica com a comunidade envolvente e pela capacidade de inovar em projetos e estratégias pedagógicas. Destaca-se, ainda, pelos valores que promove, pelo compromisso com a construção reflexiva do conhecimento e por um ambiente organizacional positivo, que favorece o bem-estar de todos e impulsiona o sucesso educativo dos alunos, assim como a criação de espaços de trabalho saudáveis e motivadores.

2.4 MISSÃO

"A Gente precisa de uma escola séria, de uma escola rigorosa, mas ao ser rigorosa e séria, uma escola que criasse e sugerisse aos alunos a felicidade, a alegria ..."

Paulo Freire

A escola do presente, no cumprimento da sua missão educativa, deve atuar em estreita colaboração com as famílias, considerando as características individuais, origens, culturas, capacidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos seus alunos. Só assim será possível promover o seu desenvolvimento integral e construir um percurso formativo e pessoal em constante evolução.

A Escola que se ambiciona é uma instituição de ensino e formação de qualidade, comprometida com a valorização das suas potencialidades e a superação dos seus desafios. Uma Escola que não apenas desenvolve, sistematiza e difunde conhecimento, mas que responde eficazmente às necessidades do indivíduo e da sociedade contemporânea.

Uma Escola que eduque para a democracia, para a cidadania, para a solidariedade e para a interculturalidade, promovendo o pensamento crítico e o envolvimento ativo dos alunos.

Uma Escola que fomente a inovação e a expressão artística, preparando cidadãos qualificados, autónomos e cooperativos, capazes de investigar, planejar, decidir e concretizar os seus projetos.

Em suma, uma Escola que ofereça aos seus alunos as ferramentas necessárias para atingirem os seus objetivos e construam um futuro de sucesso.

2.5 VALORES E PRINCÍPIOS

Com o propósito de concretizar a visão de uma escola que promove o desenvolvimento integral das crianças e jovens que nela convivem, consideram-se essenciais os seguintes valores: democracia, liberdade, tolerância, cidadania e equidade; ética e integridade; inclusão e espírito de interajuda; exigência e responsabilidade; bem-estar e satisfação pessoal; segurança e autonomia; colaboração e cooperação; participação crítica e reflexiva; criatividade e inovação; e audácia e resiliência.

No âmbito administrativo, defende-se uma gestão pautada pela transparência, pelo rigor e pelo escrupuloso cumprimento dos princípios da boa-fé, garantindo uma administração aberta, justa, equitativa e livre. Estes valores encontram-se refletidos na Constituição da República e no Código do Procedimento Administrativo, assegurando que a escola se estrutura sobre bases sólidas de governança, ética e compromisso com a comunidade educativa.

3 CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS

3.1 ENQUADRAMENTO GERAL

O concelho de Pombal está localizado no centro litoral português e possui uma área geográfica de 626.23 km², sendo que a cidade de Pombal, sede do concelho, encontra-se a cerca de 150 km das cidades de Lisboa e Porto, a 33 km de Coimbra, a 26 km de Leiria e a 50 km da Figueira da Foz. O Agrupamento de Escolas Gualdim Pais tem a sua sede na Escola Básica Integrada Gualdim Pais, situada no lugar de Charneca, uma zona limítrofe da cidade de Pombal, que pertence ao distrito de Leiria.

Considerando a divisão estatística do território, a escola localiza-se na NUT II do Centro que corresponde à área de atuação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e integra-se na NUTIII Pinhal Litoral. O Agrupamento de Escolas Gualdim Pais conta atualmente com 15 estabelecimentos de educação e ensino.



3.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

De acordo com o ponto 2 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, a administração e gestão do AEGP é assegurada pelos órgãos e instrumentos de gestão que a seguir se elencam.

3.2.1 ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Os órgãos de administração e gestão asseguram a liderança estratégica, a coordenação pedagógica e a gestão dos recursos do AEGP, garantindo o cumprimento da sua missão educativa e a melhoria contínua das aprendizagens.

• CONSELHO GERAL

Órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras do Agrupamento, aprovação do Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades.

Funcionamento	Composição
Reunião ordinária com periodicidade trimestral.	Oito representantes do pessoal docente. Dois representantes do pessoal não docente. Cinco representantes dos pais e encarregados de educação. Três representantes da autarquia. Três representantes da comunidade local.

• DIRETOR (DIREÇÃO)

Órgão de administração e gestão executiva, responsável pela coordenação e implementação das decisões do Conselho Geral, gestão pedagógica, administrativa e financeira do Agrupamento.

Funcionamento	Composição
Permanente	Diretor. Subdiretora. 2 Adjuntos. 2 Assessores.

• CONSELHO PEDAGÓGICO

Órgão de coordenação e supervisão pedagógica, responsável pela definição das orientações educativas, articulação curricular e acompanhamento das práticas pedagógicas.

Funcionamento	Composição
Reunião ordinária com periodicidade mensal.	Diretor (Presidente). 6 Coordenadores dos Departamentos Curriculares. Coordenador(a) do Departamento de Educação Especial. Coordenador(a) dos Diretores de Turma. Representante dos Serviços Técnico-Pedagógicos. Coordenador(a) de projetos.

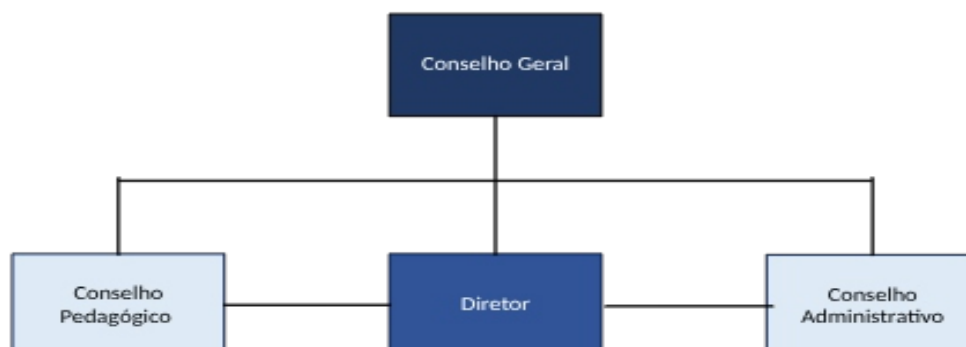
• CONSELHO ADMINISTRATIVO

Órgão de gestão financeira e patrimonial, que assegura a execução orçamental e a administração dos recursos do agrupamento.

Funcionamento	Composição
Reunião ordinária com periodicidade mensal.	Diretor (Presidente) Subdiretora ou quem a substitua. A coordenadora técnica ou quem a substitua.

3.2.2 ESTRUTURA HIERÁRQUICA

A estrutura hierárquica do AEGP organiza-se de forma a assegurar uma liderança eficaz e uma gestão coerente dos diferentes setores.



3.2.3 ESTRUTURAS DE APOIO E COORDENAÇÃO

As estruturas de apoio e coordenação do AEGP garantem a articulação pedagógica e organizacional do Agrupamento, apoiando a direção na implementação das estratégias educativas e no acompanhamento de crianças e alunos.

- **DEPARTAMENTOS CURRICULARES**

Agrupam docentes por áreas disciplinares para planificação e articulação pedagógica.

- **COORDENAÇÃO/ REPRESENTANTE DE ESTABELECIMENTO**

Garante a gestão operacional das escolas/Jardins de Infância do Agrupamento.

- **SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS**

Asseguram funções de expediente, contabilidade e apoio técnico.

- **SERVIÇOS TÉCNICOS PEDAGÓGICOS**

Técnicos Superiores que asseguram o funcionamento dos Serviços de Psicologia e Orientação, o Serviço de Terapia da Fala, a Mediação cultural e linguística e Docentes-bibliotecárias que asseguram o funcionamento das Bibliotecas.

- **SERVIÇOS TÉCNICOS E OPERACIONAIS**

Pessoal não docente que apoia o funcionamento diário das escolas.

3.2.4 INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

De acordo com a legislação e boas práticas de gestão escolar, os instrumentos de gestão e organização que devem ser elaborados em articulação com o Projeto Educativo (PE) para concretizar o Plano de Ação são os seguintes:

- **REGULAMENTO INTERNO**

Define regras de funcionamento do Agrupamento e direitos e deveres da comunidade educativa.

- **PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)**

Concretiza as ações previstas no Projeto Educativo para cada ano letivo.

- **PLANO DE MELHORIA (QUANDO APLICÁVEL)**

Instrumento que corrige fragilidades identificadas na avaliação interna ou externa.

- **PLANO DE FORMAÇÃO**

Define ações de formação contínua para docentes e pessoal não docente.

- **RELATÓRIO DE CONTA E GERÊNCIA**

Instrumento essencial de gestão financeira do Agrupamento, elaborado anualmente pelo Conselho Administrativo e aprovado pelo Conselho Geral. Este documento assegura a transparência e a responsabilidade na utilização dos recursos, permitindo avaliar a execução orçamental e patrimonial.

- **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO**

O Relatório de Autoavaliação é um instrumento fundamental para a melhoria contínua da qualidade educativa do Agrupamento. Este documento resulta do processo de avaliação interna, envolvendo toda a comunidade escolar, e tem como objetivo analisar o desempenho global da escola face aos objetivos definidos no Projeto Educativo.

- **PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DAS ESCOLAS**

Instrumento estratégico que visa promover a transformação digital no contexto educativo, garantindo que as escolas desenvolvem competências digitais nos alunos, professores e restante comunidade escolar. Este plano está alinhado com as orientações nacionais e europeias para a educação digital.

- **PROJETO CULTURAL DE ESCOLA**

Instrumento que visa promover a educação para a cultura e a cidadania, articulando as atividades culturais com os objetivos pedagógicos definidos no Projeto Educativo. Este projeto contribui para a formação integral dos alunos, valorizando a identidade local e o património cultural.

- **ESTRATÉGIA DO AGRUPAMENTO PARA A CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**

A Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento é um plano orientador que visa promover os valores democráticos, os direitos humanos e a participação ativa dos alunos na sociedade. Este documento articula-se com o Projeto Educativo e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, garantindo uma abordagem transversal e integrada.

- **PLANO DE SEGURANÇA E EMERGÊNCIA**

Garante condições de segurança física e operacional nas escolas do Agrupamento.

- **REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO**

Documento de orientação que estabelece os princípios da avaliação pedagógica adotados pelo Agrupamento de Escolas Gualdim Pais.

3.2.5 PARCERIAS/COLABORAÇÃO COM ENTIDADES EXTERNAS AO AGRUPAMENTO

O Agrupamento assume como princípio orientador a construção de uma escola aberta à comunidade, capaz de responder aos desafios educativos contemporâneos e de promover uma formação integral dos alunos. Neste contexto, o estabelecimento de parcerias estratégicas com entidades locais, regionais e nacionais constitui um eixo fundamental do PE.

As parcerias permitem reforçar a articulação entre a escola e a sociedade, potenciando recursos, saberes e experiências que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Através delas, concretizamos uma educação mais contextualizada, significativa e inclusiva, que valoriza a diversidade e promove a equidade. Estas relações colaborativas contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais – cognitivas, sociais e emocionais –, preparando os alunos para uma cidadania ativa, crítica e responsável.

No plano pedagógico, as parcerias favorecem a interdisciplinaridade, aproximam os conteúdos curriculares da realidade e estimulam a inovação educativa. Projetos conjuntos, atividades culturais, programas de orientação vocacional e ações de voluntariado são exemplos de iniciativas que, em colaboração com diferentes agentes, fortalecem a missão da escola de formar cidadãos capazes de intervir positivamente na comunidade.

Assim, o Agrupamento reconhece que as parcerias não são meros instrumentos de apoio, mas sim pilares estruturantes para a concretização da sua visão educativa: uma escola que aprende com a comunidade e que contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

3.3 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos do AEGP constituem a base essencial para a concretização da missão educativa. Constituída por docentes, técnicos especializados e pessoal não docente, esta equipa garante o funcionamento diário das escolas, a qualidade das práticas pedagógicas e o apoio contínuo aos alunos e às famílias, contribuindo para um ambiente educativo seguro, inclusivo e orientado para o sucesso. Os dados apresentados abaixo foram extraídos do programa Inovar+ e referem-se a outubro de 2025.

POPULAÇÃO DOCENTE E NÃO DOCENTE

Pessoal docente	Número de docentes
Docentes da Educação Pré-escolar	27
Docentes do 1.º ciclo	58
Docentes dos 2.º/3.º ciclos	55
Docentes da Educação Especial	14
Professores Bibliotecários	2
TOTAL	156

Tabela 1: Número de docentes da Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB, Educação Especial e Bibliotecários.

Pessoal não docente	Número de não docentes
Assistentes Técnicos	7
Assistentes Operacionais	71
Técnicos Superiores	5

Tabela 2: Número de assistentes técnicos, operacionais e técnicos superiores.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS E ALUNOS

No mês de outubro de 2025 o número total de alunos do Agrupamento era de 1607, correspondendo a 23 nacionalidades.

Os dados que a seguir se apresentam foram retirados do programa *Inovar+* e referem-se a outubro de 2025.

Nível de ensino	Número total de alunos	Alunos com ASE	Alunos com medidas seletivas	Alunos com medidas adicionais	Alunos com nacionalidade estrangeira
Pré-escolar	414	37	7	0	58
1.º ciclo	724	36	28	18	129
2.º ciclo	196	30	16	8	23
3.º ciclo	273	53	16	12	35

Tabela 3: Número de alunos por níveis de ensino com ASE, medidas seletivas, medidas adicionais e nacionalidade estrangeira.

3.5 OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa do AEGP organiza-se de forma a responder às necessidades e características da sua comunidade, proporcionando percursos de aprendizagem diversificados, inclusivos e orientados para o sucesso de todos os alunos. Abrange diferentes níveis e modalidades de ensino, garantindo oportunidades de formação integral e desenvolvimento de competências ao longo de todo o percurso escolar.

3.5.1 OFERTA CURRICULAR

O AEGP disponibiliza uma oferta educativa completa e integrada, que acompanha o desenvolvimento das crianças e jovens desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Nos 2.º e 3.º CEB, para além da oferta regular de acordo com os currículos nacionais, também oferece o ensino articulado. Este percurso contínuo garante uma transição harmoniosa entre etapas, promovendo a aquisição de competências essenciais, valores e saberes, num ambiente que valoriza a inclusão, a inovação pedagógica e a formação integral do aluno.

O Agrupamento disponibiliza como ofertas de escola as seguintes:

- 1.º CEB - Leitura, Arte e Ciência (LAC);
- 2.º CEB - Em detrimento de disciplinas de oferta, o Agrupamento oferece apoios em formato de salas de estudo para o desenvolvimento global de todas as disciplinas;
- 3.º CEB
 - Oficina Digital e Artística (ODA) - A implementar gradualmente ao longo do ciclo, no 7.º ano, ano letivo 2025/2026; 8.º ano, em 2026/2027; e no 9.º ano, em 2027/2028.
 - Educação Estética e Artística (EEA) – Esta oferta encontra-se em fase de descontinuação gradual no 3.º ciclo. O processo finaliza no 7.º ano, no ano letivo 2025/2026; no 8.º ano, em 2026/2027; e no 9.º ano, em 2027/2028.

Nota: A partir do ano letivo 2027/2028, a oferta educativa nesta área é a disciplina ODA. Como disciplinas de opção, o Agrupamento disponibiliza, no 2.º e 3.º CEB, as línguas Francês e Alemão, mediante o número de inscrições e a formação profissional do corpo docente.

3.5.2 PROJETOS/PLANOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GUALDIM PAIS

Os projetos e planos do AEGP são essenciais para concretizar a estratégia educativa de três áreas identificadas como áreas prioritárias de intervenção do nosso Agrupamento, a *Inovação Científica e Digital*, o *Bem-Estar e Cidadania* e a *Leitura, Escrita e Compreensão*. Pretende-se promover iniciativas articuladas, inovadoras e orientadas para o sucesso dos alunos. Paralelamente, os projetos e planos assumem uma função complementar às aprendizagens formais, proporcionando experiências estruturadas que contribuem para a preparação dos alunos para as diferentes áreas do ensino secundário, facilitando escolhas informadas, consolidação de competências e uma transição mais segura e bem-sucedida. Assim, cada ação é pensada para gerar impacto real, sustentado e ajustado às necessidades concretas dos alunos, das famílias e da envolvente sociocultural, materializando-se nos projetos e planos que se elencam em seguida. Estes projetos são oferecidos anualmente, mediante as características do corpo docente e o desempenho escolar dos discentes.

INOVAÇÃO CIENTÍFICA E DIGITAL

- **CLUBE DE CIÊNCIA VIVA**

O Clube Ciência Viva promove uma abordagem prática e investigativa da aprendizagem, baseada na experimentação, na resolução de problemas e na construção ativa do conhecimento. Através de projetos, desafios e atividades laboratoriais, incentiva a curiosidade, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências científicas e digitais, aproximando os alunos da ciência de forma colaborativa, criativa e motivadora.

- **PROJETO HIDROPONIA**

O plano responde às dificuldades de alunos que não acompanham o currículo formal, oferecendo uma alternativa baseada nas disciplinas nucleares, mas com forte componente prática e ligação ao mundo empresarial. Pretende desenvolver competências profissionais que promovam a autonomia, a empregabilidade e a integração social destes jovens, de acordo com as suas capacidades.

- **PROJETO “HAPPY CODE”**

No âmbito de uma parceria com o Município de Pombal, o Programa “Happy Code”, dirigido aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, responde às orientações do Plano de Transição Digital na Educação e contribui para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **LABORATÓRIO DIGITAL**

O Laboratório Digital pretende desenvolver competências digitais e de pensamento computacional através de atividades práticas de programação, robótica, ciência de dados e uso crítico de IA. Promove criatividade, autonomia, raciocínio lógico e trabalho em equipa, contribuindo para a literacia digital e alinhando-se com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

BEM-ESTAR E CIDADANIA

- **DESPORTO ESCOLAR**

O desporto escolar é uma componente essencial da formação integral dos alunos, promovendo valores como cooperação, disciplina, respeito e espírito de equipa. Contribui para hábitos de vida saudável, para a inclusão e para a igualdade de oportunidades, reforçando também o sentido de pertença e a identidade do Agrupamento.

- **PROJETO DA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL**

O PESES é uma iniciativa que visa promover hábitos de vida saudável, bem-estar físico e emocional e uma sexualidade responsável e informada, contribuindo para a formação integral dos alunos. Este projeto articula-se com as orientações nacionais e integra-se no currículo, garantindo uma abordagem transversal e preventiva.

- **PROJETO SALA MULTISSENSORIAL-SENTIR, COMUNICAR E INTERAGIR**

Face às características e ao perfil de aprendizagem dos alunos do AEGP, surge a necessidade de criar uma resposta adequada que promova a equidade, a inclusão social e escolar, bem como o bem-estar e o equilíbrio emocional. Este projeto permitirá dar resposta às necessidades específicas destes alunos, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e da sua experiência educativa.

- **PROJETO CULTURAL DE ESCOLA/ PLANO NACIONAL DE ARTES**

O Projeto Cultural de Escola (PCE) integra artes, cultura e criatividade no quotidiano escolar, transformando a escola num espaço de expressão e participação cultural. Articulado com o Plano Nacional das Artes e outros programas, como o Plano Nacional de Cinema, promove experiências que ligam o currículo à comunidade, ao património e à cultura local, enriquecendo a formação integral dos alunos.

- **CLUBE EUROPEU**

O Clube Europeu promove a educação para a cidadania europeia, incentivando os alunos a conhecer a União Europeia, os seus valores e instituições. Através de debates, atividades práticas e projetos colaborativos, desenvolvem competências de comunicação, pensamento crítico e cooperação, reforçando a consciência da identidade europeia, da diversidade cultural e da importância da participação cívica e da solidariedade entre povos.

- **EQUIPA UBUNTU**

O Programa Ubuntu é uma iniciativa de educação não formal que promove a cidadania através de uma ética do cuidado, incentivando comportamentos pró-sociais e a construção de pontes entre pessoas. Centrado no desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais alinhadas com o PASEO, articula-se com estruturas internas e parcerias externas, assentando numa filosofia humanista universal expressa no princípio “Eu sou porque tu és”.

- **PROJETO MINDFULNESS**

O projeto promove o bem-estar emocional e a autorregulação das crianças do Pré-escolar e 1.º ciclo através de atividades simples e lúdicas integradas nas rotinas diárias, como respiração, relaxamento e expressão emocional. Contribui para reduzir impulsividade e conflitos, melhorar o clima de sala e desenvolver autonomia, empatia e competências sociais, adotando uma abordagem inclusiva e preventiva alinhada com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e com as orientações curriculares.

LEITURA, ESCRITA E COMPREENSÃO

- **PLANO DE REEDUCAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA**

Este projeto apoia alunos com dificuldades específicas, como dislexia e outras perturbações da aprendizagem, através de estratégias adaptadas para melhorar a descodificação, fluência, compreensão leitora e produção escrita. Promove a inclusão, a motivação e o sucesso escolar, pretendendo que cada aluno possa desenvolver plenamente as suas competências.

- **PLANO FLUÊNCIA LEITORA**

O Plano de Fluência Leitora promove o desenvolvimento das competências leitoras dos alunos do AEGP, reconhecendo a leitura como pilar essencial do sucesso escolar. Alinhado com uma abordagem multinível, este plano pressupõe o envolvimento ativo de todos os agentes educativos.

- **PLANO ATEMPADAMENTE NO INÍCIO DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA**

O Plano Atempadamente no Início da Escolaridade Obrigatória assenta na abordagem multinível e visa garantir uma intervenção precoce e multidisciplinar no 1.º ano, identificando vulnerabilidades e promovendo uma adaptação escolar bem-sucedida. Também se pretende que este projeto possa ser implementado na Educação Pré-Escolar.

- **CLUBE DE TEATRO**

O Clube de Teatro promove a expressão artística, a comunicação e a integração social dos alunos, desenvolvendo competências como a leitura, a interpretação de textos, a organização de ideias e a expressão oral. Simultaneamente, reforça as capacidades comunicativas, a autoestima, a empatia, as relações interpessoais e o trabalho em equipa, constituindo uma ferramenta pedagógica que complementa a aprendizagem formal e promove valores de respeito, cooperação e responsabilidade.

3.6 OUTRAS ESTRUTURAS

Estruturas que complementam a ação educativa, assegurando apoio especializado e contribuindo para o funcionamento global do AEGP:

- **EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI)**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva é uma estrutura essencial para garantir a implementação da educação inclusiva, assegurando que todos os alunos, independentemente das suas necessidades, têm acesso a oportunidades educativas equitativas e ajustadas. Esta equipa atua de forma colaborativa, envolvendo docentes, técnicos especializados e outros profissionais, para identificar barreiras à aprendizagem e à participação, propondo medidas de suporte adequadas.

- **CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)**

O Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura pedagógica que garante respostas educativas inclusivas e diferenciadas, apoiando alunos que necessitam de medidas seletivas ou adicionais para superar barreiras à aprendizagem e à participação. Este espaço promove estratégias inovadoras que não só asseguram o sucesso escolar, mas também preparam os alunos para os desafios do futuro, desenvolvendo competências essenciais para a vida e para o mercado de trabalho.

- **TERAPIA DA FALA**

A Terapia da Fala é um recurso especializado do Agrupamento que apoia alunos com dificuldades de comunicação, linguagem, articulação verbal ou fluência, promovendo competências linguísticas e comunicacionais essenciais ao seu sucesso escolar. A intervenção é realizada em articulação com docentes, diretores de turma, equipas pedagógicas e EMAEI, e, sempre que necessário, com serviços externos, garantindo respostas ajustadas e uma abordagem integrada.

- **SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)**

São uma estrutura que se rege pelo «Referencial para a intervenção dos psicólogos» e pelo «Código Deontológico dos Psicólogos». A intervenção incide em três domínios que se entrecruzam, nomeadamente: 1) Apoio e Aconselhamento psicológico; 2) Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa e 3) Desenvolvimento Vocacional. Os SPO desenvolvem a sua atividade respeitando a abordagem multinível, modelo de intervenção RTI – *Response to Intervention* –, priorizando intervenções do nível 1, intervenções universais, de carácter preventivo e promocional. Privilegia-se o trabalho colaborativo através da parceria contínua entre os agentes educativos e a comunidade, englobando a colaboração com as lideranças/outras estruturas da escola e articulação com serviços socioeducativos e recursos da comunidade.

- **GABINETE DE MEDIAÇÃO ESCOLAR (GME)**

O Gabinete de Mediação Escolar surge como um espaço dedicado à promoção de um ambiente educativo saudável, inclusivo e harmonioso na Escola. A sua missão vai além da resolução de conflitos: pretende atuar de forma preventiva e orientadora, garantindo que cada aluno encontra apoio para desenvolver competências sociais e emocionais que favoreçam a convivência positiva.

Este gabinete assume um papel fundamental na orientação dos alunos, no acompanhamento de situações disciplinares e na intervenção perante comportamentos desviantes, garantindo sempre uma abordagem pedagógica, preventiva e construtiva. Para além da gestão de ocorrências, aposta na prevenção de comportamentos incorretos, através de ações formativas, estratégias de sensibilização e projetos que promovem valores como o respeito, a empatia e a responsabilidade.

- **BIBLIOTECA ESCOLAR**

A Biblioteca Escolar é um espaço central na vida da escola, que promove o acesso à informação, à leitura e à cultura, desempenhando um papel essencial na formação integral dos alunos. Mais do que um local de consulta, a biblioteca é um centro de recursos para a aprendizagem, apoiando o currículo e incentivando práticas de literacia, investigação e cidadania que permitem desenvolver

competências de literacia e garantir o acesso à informação, contribuindo para o sucesso escolar e para a formação de cidadãos críticos e informados.

- **ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

As Associações de Pais e Encarregados de Educação do AEGP assumem um papel fundamental na concretização do PE, promovendo a colaboração entre famílias, escola e comunidade. A sua intervenção visa reforçar a participação ativa dos encarregados de educação na vida escolar, contribuindo para a melhoria contínua das práticas educativas e para o sucesso dos alunos.

- **ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES**

A Associação de Estudantes do AEGP é uma estrutura representativa dos alunos, que promove a sua participação ativa na vida escolar e contribui para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva. A sua atuação é orientada pelos princípios da cidadania, responsabilidade e solidariedade, assumindo-se como um espaço de diálogo e cooperação entre os estudantes, os órgãos de gestão e a comunidade educativa.

3.7 CRITÉRIOS DE AÇÃO PEDAGÓGICA

Os critérios de ação pedagógica orientam a intervenção educativa do AEGP, garantindo coerência, equidade e qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Definem princípios comuns para a organização das práticas letivas, a diferenciação pedagógica e o acompanhamento dos alunos, assegurando respostas ajustadas às suas necessidades e promovendo o sucesso e a inclusão ao longo de todo o percurso escolar.

- **CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS**

De acordo com o artigo 2.º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, alterado pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho, a constituição de turmas deve obedecer prioritariamente a critérios de natureza pedagógica, definidos no Projeto Educativo 2026-2029 e no Regulamento Interno da Escola. Estes critérios visam garantir a qualidade das aprendizagens, a inclusão e o sucesso escolar, respeitando a heterogeneidade dos alunos e promovendo a equidade. Complementarmente, o n.º 4 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual, atribui ao Diretor a competência de superintender a constituição de turmas, assegurando que o processo decorre de forma eficaz, eficiente e em conformidade com os normativos legais.

Os critérios específicos para a constituição de turmas encontram-se formalizados no documento próprio do AEGP, o qual deve ser revisto anualmente e sempre que ocorram alterações legislativas relevantes. Este documento contempla orientações pedagógicas, organizacionais e administrativas, garantindo uma distribuição equilibrada dos alunos, tendo em conta fatores como retenções, necessidades educativas especiais, equidade de género, idade, percurso formativo e contexto socioeconómico.

- **CRITÉRIOS PARA DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO E ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS**

A organização pedagógica assenta em princípios de equidade, inclusão e qualidade educativa, sendo orientada por critérios definidos no Projeto Educativo e no Regulamento Interno, em conformidade com a legislação em vigor.

A elaboração dos horários e a distribuição do serviço docente e discente seguem os princípios definidos no Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, bem como nos documentos internos do Agrupamento, nomeadamente os Critérios para a Constituição de Turmas e os Critérios de Elaboração de Horários, que são objeto de revisão anual e ajustados sempre que ocorram alterações legislativas relevantes.

Estes documentos orientadores garantem uma organização escolar transparente, justa e centrada nas necessidades da comunidade educativa, promovendo um ambiente propício à aprendizagem, à inovação e ao desenvolvimento integral dos alunos.

- **CRITÉRIOS PARA AS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)**

As AEC constituem uma componente fundamental da oferta educativa do AEGP, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Estas atividades são organizadas em articulação com os princípios orientadores do Projeto Educativo e visam promover competências transversais, estimular a criatividade, reforçar hábitos de trabalho e fomentar o gosto pela aprendizagem.

A implementação das AEC obedece ao enquadramento legal definido pelo Ministério da Educação, sendo assegurada a sua qualidade pedagógica, a adequação às necessidades dos alunos e o respeito pelos seus ritmos de desenvolvimento. As atividades são planeadas em articulação com os docentes titulares de turma e com os parceiros locais, garantindo a coerência educativa e a integração curricular. Compete ao Diretor do Agrupamento superintender na organização e funcionamento das AEC, assegurando a sua articulação com o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e os documentos orientadores da escola. A seleção das atividades, a definição dos horários e a

distribuição dos recursos humanos são realizadas com base em critérios pedagógicos, organizacionais e legais, promovendo a equidade no acesso e a qualidade da oferta.

As AEC são objeto de monitorização e avaliação contínua, envolvendo os diferentes intervenientes da comunidade educativa, com vista à sua melhoria permanente e à adequação às expectativas e interesses dos alunos e encarregados de educação.

• PLANO DE FORMAÇÃO

A formação contínua visa assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, contribuindo, igualmente, para o desenvolvimento da carreira e para a mobilidade profissional, nos termos do Estatuto da Carreira Docente.

A formação contínua é assegurada pelo Centro de Formação CENFORMAZ, em conformidade com os planos de formação elaborados pelos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, os quais têm por base o diagnóstico das necessidades de formação dos respetivos docentes.

Com vista ao envolvimento e à capacitação da comunidade educativa para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento, a escola promove, anualmente, com recurso a meios próprios e/ou a parcerias institucionais, ações de capacitação e formação nos domínios do Currículo, das Tecnologias de Informação e Comunicação e da Formação Pessoal e Social, dirigidas ao pessoal docente e não docente, aos alunos e aos pais e encarregados de educação. As referidas ações revestem as seguintes modalidades:

- Ações de curta duração, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro;
- Ações de partilha de conhecimentos e de desenvolvimento de competências, orientadas para a melhoria do desempenho profissional dos docentes;
- Ações de sensibilização e de informação.

Todas as ações são objeto de avaliação por parte do respetivo público-alvo, sendo o respetivo impacto global analisado pelo Conselho Pedagógico.

4

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO- ANÁLISE SWOT

A análise SWOT constitui uma ferramenta estratégica essencial para a compreensão global do funcionamento de um AE, permitindo identificar os seus pontos fortes e áreas de melhoria, bem como

as oportunidades externas e os desafios que se colocam ao seu desenvolvimento. Este diagnóstico visa apoiar a tomada de decisões informadas e a definição de estratégias que promovam a qualidade educativa, a inclusão e o sucesso escolar.

Neste contexto, foram analisados diversos domínios da vida escolar, desde a dinâmica pedagógica e organizacional até à articulação com a comunidade educativa. A identificação dos pontos fortes destaca práticas consolidadas e eficazes, enquanto as fraquezas apontam aspetos que requerem atenção e intervenção. As oportunidades refletem possibilidades de crescimento e inovação, e as ameaças alertam para fatores externos que podem impactar negativamente o desempenho do AEGP.

4.1 DIAGNÓSTICO INTERNO

PONTOS FORTES

- Processo de reflexão sobre os resultados por parte do corpo docente, garantindo que esta análise tenha um impacto concreto na melhoria do serviço educativo e no sucesso escolar dos alunos;
- Professores qualificados e experientes e comprometidos com a inovação pedagógica e formação contínua;
- Parcerias com entidades externas para projetos educativos e culturais;
- Autonomia do AEGP na adaptação do currículo e das estratégias pedagógicas, permitindo uma resposta eficaz às necessidades específicas dos alunos e promovendo uma aprendizagem mais personalizada;
- Equipa de assistentes técnicos e operacionais competente e dedicada, garantindo um ambiente escolar organizado, informado, seguro e acolhedor para toda a comunidade educativa;
- Qualidade da interação e da relação entre professores e alunos tanto a nível pedagógico como a nível pessoal;
- Abandono escolar residual no ensino básico;
- Resposta do AEGP às necessidades específicas de alunos sinalizados com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- Atividades diversificadas propostas no Plano Anual de Atividades que envolvem todas as turmas e escolas do AEGP;
- Promoção ativa das diferentes literacias pela BE através de iniciativas de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.
- Comunicação eficaz, próxima e atempada entre escola e famílias, assegurada pelos Diretores de Turma, promovendo a parceria educativa entre a escola e os encarregados de educação;

- Organização dos Horários Docentes equilibrada entre as componentes letiva e não letiva, promovendo uma gestão eficiente do tempo dos professores;
- Promoção da Equidade e Inclusão: Integração de todos os alunos em articulação com parceiros locais, garantindo oportunidades educativas justas e inclusivas;

PONTOS FRACOS

- Oferta pouco diversificada em apoios que permitem a aquisição de métodos de estudo e de trabalho, realização de trabalhos em grupo, para potencializar a autonomia e flexibilidade curricular e a retenção e consolidação das aprendizagens;
- Pouca participação em projetos europeus;
- Não aproveitamento dos espaços exteriores da escola sede;
- Pouca visibilidade do trabalho colaborativo entre docentes e ausência do mesmo entre escolas do Agrupamento;
- Ausência da partilha de boas práticas com outras escolas/agrupamentos;
- Número reduzido de Assistentes Operacionais;
- Baixo aproveitamento por parte dos alunos das salas de estudo e apoios disponibilizados no AEGP (escola sede);
- Falta de qualidade de ligação à internet;
- Reduzidos mecanismos de supervisão da prática letiva;
- Baixa participação de alunos, encarregados de educação e pessoal não docente na resposta a inquéritos de satisfação, nomeadamente os da autoavaliação;
- Não aproveitamento nas obras de requalificação da escola sede para ampliação da mesma, o que condiciona negativamente a organização da escola;
- Escassez de reflexão consistente sobre os resultados da autoavaliação;
- Pouca aplicação da Autonomia e Flexibilidade Curricular na lecionação do currículo;
- Pais e Encarregados de Educação, na sua maioria, revelam reduzida participação e envolvimento, não contribuindo para um ambiente educativo colaborativo e para o sucesso escolar dos alunos;
- Diminuto espírito Colaborativo da Associação de Pais: verifica-se uma diminuta cooperação ativa com a escola.

4.2 DIAGNÓSTICO EXTERNO

OPORTUNIDADES

- Apoio/colaboração da Câmara Municipal de Pombal, das Juntas de Freguesia e das Associações de Pais;
- Encarregados de educação com qualificações e disponibilidade para colaborar com o AEGP em iniciativas no âmbito da Educação, da Cultura e da Cidadania;
- Protocolo com IPL – Instituto Politécnico de Leiria;
- Formação académica e específica do pessoal docente e não docente;
- Cooperação com instituições da comunidade;
- Proximidade, relativa, de estabelecimentos do Ensino Superior;
- Património natural e cultural facilitador da dinamização pedagógica e da implementação de projetos;
- Espaços exteriores da escola sede;
- CRTIC instalado na escola sede;
- Tipologia escolar que permite a interdisciplinaridade vertical de todos os ciclos de ensino até ao nono ano de escolaridade;
- Heterogeneidade dos perfis socioeconómicos e culturais dos alunos;
- Escola da área de abrangência do Centro de Formação do Agrupamento de Escolas (CFAE) CEN-FORMAZ, recetivo às necessidades de formação dos docentes;
- Autonomia do AEGP;
- Obras de requalificação na escola sede iniciadas em 2025;
- Possibilidade de participação em projetos europeus como forma de capacitar docentes e alunos para os desafios do século XXI;
- Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);
- Projetos e parceiros ligados aos STEAM (Clube Ciência Viva);
- Qualidade de parcerias estabelecidas.

AMEAÇAS

- Instabilidade do corpo docente, decorrente da passagem à reforma de professores e/ou da mobilidade resultante dos concursos anuais dos docentes do quadro do Agrupamento, agravada pela dificuldade em assegurar substituições atempadas devido à falta de candidatos disponíveis;

- Necessidade de melhorar a comunicação institucional e a relação com a comunidade escolar, promovendo maior transparência e envolvimento;
- Falta de ligação efetiva entre a autoavaliação do Agrupamento e a implementação de medidas concretas de melhoria;
- Crescente desmotivação e falta de empenho dos alunos nas atividades escolares, resultando num aumento de comportamentos disruptivos em sala de aula e numa redução do sucesso escolar;
- Excesso de burocracia sem impacto real na eficácia do Agrupamento, consumindo tempo dos professores e reduzindo a sua disponibilidade para a preparação e organização das atividades letivas;
- Discrepância entre as avaliações internas no 9.º ano de escolaridade e os resultados das avaliações externas.

5 OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE MEDIDA E MONITORIZAÇÃO

A definição dos objetivos, metas, indicadores e mecanismos de monitorização do AEGP assenta na identificação rigorosa dos problemas e necessidades evidenciados nos relatórios de autoavaliação dos últimos três anos, articulando-se com os referenciais da IGEC e com os princípios orientadores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Esta análise fundamentada permite estabelecer estratégias diretamente orientadas para as fragilidades diagnosticadas, prevenir as ameaças identificadas e consolidar os pontos fortes do Agrupamento, garantindo coerência, relevância e impacto nas áreas prioritárias.

As opções estratégicas resultam de uma leitura integrada de dados internos e externos, assegurando intervenções consistentes, ajustadas ao contexto e focadas na melhoria dos resultados escolares, do clima educativo e das práticas pedagógicas. A monitorização contínua possibilita avaliar o grau de concretização das ações, introduzir reajustes sempre que necessário e promover a melhoria contínua, garantindo que o Projeto Educativo se mantém dinâmico, eficaz e alinhado com as necessidades reais do AEGP.

5.1 LINHA DE AÇÃO 1 - RESULTADOS

Domínios: A. Resultados; B. Monitorização e reconhecimento; C. Resultados Socioemocionais.

Objetivos	Indicadores	Metas	Estratégias																														
A.1. Melhorar e/ou manter a qualidade das aprendizagens.	Percentagem de alunos que concluem o 1.º, 2.º e 3.º CEB sem retenções. $\frac{n.^{\circ} \text{ de alunos}}{n.^{\circ} \text{ total de alunos}} \times 100$	As metas que se apresentam foram definidas com base nos relatórios da equipa de autoavaliação dos últimos três anos e são revistas anualmente em função dos resultados obtidos. Percentagem de alunos sem retenções ao longo do ciclo <table><tr><th colspan="2">1.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>1.º ano</td><td>= 100%</td><td rowspan="4">≥ 99,35%</td></tr><tr><td>2.º ano</td><td>≥ 98,76%</td></tr><tr><td>3.º ano</td><td>≥ 99,43%</td></tr><tr><td>4.º ano</td><td>≥ 99,21%</td></tr><tr><th colspan="2">2.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>5.º ano</td><td>≥ 97,73%</td><td rowspan="2">≥ 98,42%</td></tr><tr><td>6.ºano</td><td>≥ 99,05%</td></tr><tr><th colspan="2">3.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>7.º ano</td><td>≥ 97,53 %</td><td rowspan="3">≥ 98,14%</td></tr><tr><td>8.º ano</td><td>≥ 98,78%</td></tr><tr><td>9.º ano</td><td>≥ 97,17%</td></tr></table>	1.º CEB		Global	1.º ano	= 100%	≥ 99,35%	2.º ano	≥ 98,76%	3.º ano	≥ 99,43%	4.º ano	≥ 99,21%	2.º CEB		Global	5.º ano	≥ 97,73%	≥ 98,42%	6.ºano	≥ 99,05%	3.º CEB		Global	7.º ano	≥ 97,53 %	≥ 98,14%	8.º ano	≥ 98,78%	9.º ano	≥ 97,17%	Planificação e avaliação: Elaboração de planificações anuais colaborativas, alinhadas com as Aprendizagens Essenciais e o PASEO. Diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa. Acompanhamento e monitorização do progresso global dos resultados escolares e da qualidade das aprendizagens através de um balanço realizado em dois momentos por semestre. Metodologias e apoio pedagógico: Aplicação de metodologias centradas no aluno e inovadoras como base da organização pedagógica. Potenciar o trabalho dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), com recurso às salas de estudo e plataformas digitais para apoio às tarefas propostas. Aplicação e monitorização de medidas de apoio ao sucesso, com análise da eficácia e identificação de melhorias nos respetivos departamentos e equipas educativas em dois momentos por semestre. Incremento das coadjuvações, potenciando a intervenção no 1.º, 2.º e 3.º CEB, através da discussão e alinhamento de estratégias, e valorizando a partilha das observações recolhidas no momento semanal de articulação realizado pelo respetivo grupo de recrutamento. Implementação do Projeto “<i>Atempadamente</i>” no início da escolaridade obrigatória, promovendo a deteção precoce de dificuldades nos alunos e o delineamento de estratégias orientadas para o sucesso escolar.
1.º CEB		Global																															
1.º ano	= 100%	≥ 99,35%																															
2.º ano	≥ 98,76%																																
3.º ano	≥ 99,43%																																
4.º ano	≥ 99,21%																																
2.º CEB		Global																															
5.º ano	≥ 97,73%	≥ 98,42%																															
6.ºano	≥ 99,05%																																
3.º CEB		Global																															
7.º ano	≥ 97,53 %	≥ 98,14%																															
8.º ano	≥ 98,78%																																
9.º ano	≥ 97,17%																																

	Taxa global de Alunos com Sucesso (alunos que transitam ou aprovam). $\frac{n.^{\circ} \text{ de alunos que transitam ou aprovam}}{n.^{\circ} \text{ total de alunos}} \times 100$ Taxa da Qualidade de Sucesso + (níveis/menções iguais ou superiores a 4 ou Bom). $\frac{n.^{\circ} \text{ de alunos com } \geq \text{Bom ou 4}}{n.^{\circ} \text{ de alunos}} \times 100$	<table><tr><th colspan="3">Alunos com Sucesso</th></tr><tr><th colspan="2">1.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>1.º ano</td><td>= 100%</td><td rowspan="4">≥ 99,31%</td></tr><tr><td>2.º ano</td><td>≥ 98,77%</td></tr><tr><td>3.º ano</td><td>≥ 99,44%</td></tr><tr><td>4.º ano</td><td>≥ 99,21%</td></tr><tr><th colspan="2">2.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>5.º ano</td><td>≥ 97,75%</td><td rowspan="2">≥ 97,94%</td></tr><tr><td>6.ºano</td><td>≥ 99,05%</td></tr><tr><th colspan="2">3.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>7.º ano</td><td>≥ 97,56 %</td><td rowspan="3">≥ 97,80%</td></tr><tr><td>8.º ano</td><td>≥ 98,80%</td></tr><tr><td>9.º ano</td><td>≥ 97,22%</td></tr></table> % Qualidade Sucesso + <table><tr><th colspan="2">1.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>1.º ano</td><td>≥ 80,80%</td><td rowspan="4">≥ 80.62%</td></tr><tr><td>2.º ano</td><td>≥ 80,75%</td></tr><tr><td>3.º ano</td><td>≥ 81,71%</td></tr><tr><td>4.º ano</td><td>≥ 79,37%</td></tr><tr><th colspan="2">2.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>5.º ano</td><td>≥ 46,59%</td><td rowspan="2">≥ 46,11%</td></tr><tr><td>6.º ano</td><td>≥ 45,71%</td></tr><tr><th colspan="2">3.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>7.º ano</td><td>≥ 30,86%</td><td rowspan="3">≥ 34,20%</td></tr><tr><td>8.º ano</td><td>≥ 34,15%</td></tr><tr><td>9.º ano</td><td>≥ 38,68%</td></tr></table>	Alunos com Sucesso			1.º CEB		Global	1.º ano	= 100%	≥ 99,31%	2.º ano	≥ 98,77%	3.º ano	≥ 99,44%	4.º ano	≥ 99,21%	2.º CEB		Global	5.º ano	≥ 97,75%	≥ 97,94%	6.ºano	≥ 99,05%	3.º CEB		Global	7.º ano	≥ 97,56 %	≥ 97,80%	8.º ano	≥ 98,80%	9.º ano	≥ 97,22%	1.º CEB		Global	1.º ano	≥ 80,80%	≥ 80.62%	2.º ano	≥ 80,75%	3.º ano	≥ 81,71%	4.º ano	≥ 79,37%	2.º CEB		Global	5.º ano	≥ 46,59%	≥ 46,11%	6.º ano	≥ 45,71%	3.º CEB		Global	7.º ano	≥ 30,86%	≥ 34,20%	8.º ano	≥ 34,15%	9.º ano	≥ 38,68%	Leitura e literacias: Assegurar um plano anual de atividades da Biblioteca Escolar que inclua a Educação Pré-Escolar, promovendo sessões de leitura animada, contos e atividades de exploração do espaço, estimulando a literacia emergente desde cedo. Implementação de uma rotina diária de leitura autónoma, desde o 2.º CEB até ao 9.º ano, na qual os alunos lerão, todos os dias, durante um tempo definido, um livro à sua escolha, promovendo hábitos de leitura, o gosto pelo livro e o desenvolvimento da fluência, da compreensão leitora e da autonomia. Continuação da implementação do <i>Plano de Fluência Leitora</i>. Implementação das atividades de <i>Reeducação da Leitura e da Escrita</i> para alunos com dificuldades específicas de aprendizagem diagnosticadas. Currículo e enriquecimento: Potenciar as atividades práticas e experimentais desde a Educação Pré-Escolar. Diversificação da oferta de atividades de enriquecimento curricular, como a oferta de projetos do AEGP, alinhadas com os interesses dos alunos.
Alunos com Sucesso																																																																		
1.º CEB		Global																																																																
1.º ano	= 100%	≥ 99,31%																																																																
2.º ano	≥ 98,77%																																																																	
3.º ano	≥ 99,44%																																																																	
4.º ano	≥ 99,21%																																																																	
2.º CEB		Global																																																																
5.º ano	≥ 97,75%	≥ 97,94%																																																																
6.ºano	≥ 99,05%																																																																	
3.º CEB		Global																																																																
7.º ano	≥ 97,56 %	≥ 97,80%																																																																
8.º ano	≥ 98,80%																																																																	
9.º ano	≥ 97,22%																																																																	
1.º CEB		Global																																																																
1.º ano	≥ 80,80%	≥ 80.62%																																																																
2.º ano	≥ 80,75%																																																																	
3.º ano	≥ 81,71%																																																																	
4.º ano	≥ 79,37%																																																																	
2.º CEB		Global																																																																
5.º ano	≥ 46,59%	≥ 46,11%																																																																
6.º ano	≥ 45,71%																																																																	
3.º CEB		Global																																																																
7.º ano	≥ 30,86%	≥ 34,20%																																																																
8.º ano	≥ 34,15%																																																																	
9.º ano	≥ 38,68%																																																																	

	Taxa da Qualidade do Sucesso das Disciplinas. (alunos que transitam ou aprovam sem níveis ou menções negativos) $\frac{n.^{\circ} \text{ de alunos sem negativas}}{n.^{\circ} \text{ total de alunos}} \times 100$	% Qualidade do Sucesso nas Disciplinas <table><tr><th colspan="2">1.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>1. ano</td><td>≥ 94,88%</td><td rowspan="4">94,03%</td></tr><tr><td>2.º ano</td><td>≥ 93,83%</td></tr><tr><td>3.º ano</td><td>≥ 95,48%</td></tr><tr><td>4.º ano</td><td>≥ 92,13%</td></tr><tr><th colspan="2">2.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>5.º ano</td><td>≥ 82,90%</td><td rowspan="2">≥ 78,87%</td></tr><tr><td>6.º ano</td><td>≥ 77,14%</td></tr><tr><th colspan="2">3.º CEB</th><th>Global</th></tr><tr><td>7.º ano</td><td>≥ 80,49 %</td><td rowspan="3">≥ 73,63%</td></tr><tr><td>8.º ano</td><td>≥ 67,47 %</td></tr><tr><td>9.º ano</td><td>≥ 73,15%</td></tr></table>	1.º CEB		Global	1. ano	≥ 94,88%	94,03%	2.º ano	≥ 93,83%	3.º ano	≥ 95,48%	4.º ano	≥ 92,13%	2.º CEB		Global	5.º ano	≥ 82,90%	≥ 78,87%	6.º ano	≥ 77,14%	3.º CEB		Global	7.º ano	≥ 80,49 %	≥ 73,63%	8.º ano	≥ 67,47 %	9.º ano	≥ 73,15%	
1.º CEB		Global																															
1. ano	≥ 94,88%	94,03%																															
2.º ano	≥ 93,83%																																
3.º ano	≥ 95,48%																																
4.º ano	≥ 92,13%																																
2.º CEB		Global																															
5.º ano	≥ 82,90%	≥ 78,87%																															
6.º ano	≥ 77,14%																																
3.º CEB		Global																															
7.º ano	≥ 80,49 %	≥ 73,63%																															
8.º ano	≥ 67,47 %																																
9.º ano	≥ 73,15%																																
A.2. Melhorar os resultados das provas finais de ciclo (Português, PLNM e Matemática). A.3.Aproximar os resultados da avaliação interna aos da avaliação externa.	Percentagem de alunos com nível final superior a 2 nas disciplinas de Português, PLNM e Matemática. Média do nível final nas disciplinas de Português, PLNM e Matemática. Desvio entre os resultados da avaliação interna e externa. $\Delta \text{nível} = \overline{\text{nível interno}} - \overline{\text{nível externo}}$	Atingir percentagens de sucesso nas provas finais de ciclo iguais ou superiores aos valores homólogos nacionais. Reduzir para 0,5 pontos o diferencial entre os resultados da avaliação interna e externa.	Implementação de apoios anuais às disciplinas sujeitas a prova final de ciclo no 9.º ano (Português, PLNM e Matemática). Dinamização de aulas de apoio especificamente direcionadas para a preparação das provas finais de ciclo. após o término das atividades letivas, organizando os alunos por níveis de desempenho, de forma a aumentar a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo à utilização das plataformas digitais das editoras dos manuais adotados e da plataforma digital “<i>Estudo autónomo</i>” da Direção-Geral da Educação. Reforçar a articulação com as famílias através de uma reunião no início do segundo semestre, envolvendo Encarregados de Educação, Diretores de Turma e Diretor, para análise dos resultados do 1.º semestre e reforço da corresponsabilização no sucesso escolar.																														

A.4. Promover o prosseguimento de estudos.	Número de ações/intervenções realizadas no âmbito da orientação vocacional. Número de alunos envolvidos nas ações promovidas. Porcentagem de crianças identificadas com risco educacional na transição para o 1.º ano.	Implementar o Programa de Desenvolvimento Vocacional.	Sessões de informação vocacional em contexto de turma- 9.º ano. Reunião de sensibilização e esclarecimento dirigida aos pais/encarregados de educação. Intervenção vocacional facultativa em pequeno grupo desenvolvida no 2.º semestre. Realização de visitas de estudo de âmbito vocacional, em parceria com a equipa educativa do 9.º ano.
B.1. Monitorizar e refletir sobre os resultados do desenvolvimento integral das crianças da EPA e sobre os resultados académicos, por semestre e no final do ano. B.2. Promover o valor, a excelência e o mérito.	Registo e análise reflexiva dos resultados académicos e de desenvolvimento nos Grupos Disciplinares, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Equipa de Autoavaliação, com periodicidade semestral e anual. Número de alunos integrados no Quadro de Valor e Excelência no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (CEB).	Realizar um balanço/reflexão semestral e anual dos resultados das avaliações internas e externas em sede de Grupo Disciplinar, Departamento, Conselho Pedagógico e Equipa de Autoavaliação. Registar nas atas das respetivas estruturas o balanço dos resultados analisados. Aumentar, anualmente, em 1% o número de alunos integrados no Quadro de Valor e Excelência.	A Equipa de Autoavaliação será responsável pelo levantamento, tratamento, análise e divulgação dos resultados obtidos pelos alunos nas avaliações sumativas internas e externas. A partir dessa análise, será promovida uma reflexão semestral sobre a eficácia dos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a identificação de estratégias de melhoria e das características dos alunos. Elaboração e entrega de diplomas de Valor e Excelência em cerimónia pública, como forma de valorização da excelência e do mérito académico.
C.1. Consolidar comportamentos sociais adequados.	Número de ocorrências de indisciplina registadas. Número de sessões de sensibilização realizadas. Número de atividades de envolvimento em causas sociais realizadas, face à percentagem de grupos/ alunos participantes. Número de atendimentos no Gabinete de Mediação Escolar. Número de atividades da Equipa Ubuntu realizadas em relação às previstas.	A partir do ano letivo de 2026/2027, reduzir em 10% o número de ocorrências disciplinares. Realizar sessões de sensibilização nos grupo/turmas com registo de indisciplina, envolvendo também os respetivos encarregados de educação. Promover pelo menos uma atividade anual que envolva o AEGP em causas sociais. Realizar pelo menos 90% das atividades previstas no PAA para a consolidação dos comportamentos sociais adequados.	Elaboração de um balanço semestral das ocorrências e intervenções do Gabinete de Mediação Escolar. Sensibilização dos alunos para o cumprimento das normas de convivência e respeito, bem como dos direitos e deveres previstos no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno do AEGP. Promoção do envolvimento ativo das crianças/alunos em causas sociais, incentivando a participação responsável e solidária. Dinamização de atividades pela equipa Ubuntu, promovendo comportamentos pró-sociais. Monitorização e cumprimento do Regulamento Interno sobre a utilização de <i>smartphones</i> , como medida de promoção de um ambiente escolar equilibrado e propício à aprendizagem. Realização de procedimentos alinhados com as metas do <i>Selo Escola Sem Violência</i> .

C.2. Eliminar o abandono escolar.	Taxa de abandono escolar no Agrupamento. Número de sinalizações efetuadas à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) por risco de abandono.	Alcançar 0% de abandono escolar no AEGP. Formalizar todas as sinalizações à CPCJ, sempre que haja indícios ou risco de abandono escolar.	Comunicação imediata aos encarregados de educação, por parte dos Diretores de Turma, sempre que se verifiquem faltas injustificadas. Articulação proativa e atempada entre os Diretores de Turma, o interlocutor da Escola e a CPCJ, assegurando uma resposta eficaz e preventiva.
C.3. Educar para a cidadania.	Número de atividades realizadas nos diferentes domínios da Educação para a Cidadania. Porcentagem de refeições encomendadas e não servidas. Número de simulacros realizados ao longo do ano letivo. Número de turmas com registos de pontualidade <i>suficiente</i> ou <i>insuficiente</i> .	Dinamizar, anualmente, pelo menos 3 atividades por turma relacionadas com os domínios da Cidadania. Registar a participação de cada turma na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Reduzir a percentagem de refeições encomendadas e não servidas para menos de 5%. Diminuir o número de turmas com níveis de pontualidade <i>insuficiente</i> ou apenas <i>suficiente</i> . Realizar simulacros educativos ao longo do ano.	Elaboração e implementação de projetos transversais no âmbito da ENEC, com o envolvimento ativo dos alunos. Construção e aplicação da grelha de Cidadania e Desenvolvimento específica para cada turma. Sensibilização para o consumo responsável e sustentável, com foco na redução do desperdício alimentar. Campanhas de consciencialização dirigidas a alunos e encarregados de educação para: -A justificação atempada das faltas de pontualidade; -O cumprimento rigoroso dos horários escolares; -Realização de simulacros de evacuação e de resposta a situações de emergência ou catástrofes naturais; - Monitorização e garantia de cumprimento do Regulamento Interno, no que concerne à utilização de smartphones em contexto escolar.

5.2 LINHA DE AÇÃO 2 - LIDERANÇA E GESTÃO

Domínios: A. Construção e divulgação dos instrumentos de autonomia; B. Liderança; C. Gestão; D. Comunicação

Objetivos	Indicadores	Metas	Estratégias
A1. Implementar uma visão partilhada e articulada dos documentos estruturantes.	Número de documentos orientadores reestruturados com referência a articulação entre estruturas.	Reformular o Regulamento Interno, os regimentos internos e articular os documentos estruturantes orientadores. Criação de equipas responsáveis pela revisão e/ou reformulação dos documentos estruturantes.	Criação de equipas responsáveis pela revisão e reformulação dos documentos estruturantes. Reformulação articulada dos documentos estruturantes sempre que for necessário. Auscultação de pessoal docente, não docente, alunos e pais e encarregados de educação, bem como parceiros AE.

A2. Divulgação dos instrumentos de autonomia.	Número de documentos estruturantes divulgados na <i>página web</i> da Escola.	Todos os documentos estruturantes divulgados na <i>página web</i> do AEGP.	Atualização periódica da <i>página web</i> do AEGP.
B1. Induzir a corresponsabilização democrática das lideranças intermédias na operacionalização do PE.	Número de lideranças intermédias envolvidas e respetivos relatórios.	Inserir, nos relatórios de monitorização e de avaliação (elaborados por cada liderança intermédia) mecanismos de aferição do grau de consecução dos processos e dos procedimentos da sua responsabilidade.	Dinamização, de forma regular, de encontros/partilha de informação via <i>Teams</i> com os coordenadores das várias estruturas. Criação de momentos agendados de reuniões periódicas com as estruturas intermédias.
C1. Gerir os recursos materiais e financeiros eficazmente.	Elaboração e apresentação do relatório de conta de gerência.	Elaborar e apresentar ao CG o relatório anual de conta de gerência.	Realização de reuniões periódicas do Conselho Administrativo. Monitorização do investimento efetuado.
C2. Rentabilizar os recursos humanos eficazmente.	Distribuição de serviço ao pessoal docente e pessoal não docente.	Distribuir o serviço anualmente ou, quando necessário, de acordo com as necessidades da escola.	Distribuição do serviço de acordo com os documentos orientadores emanados do CP. Distribuição equilibrada de funções a desempenhar, de modo a que cada um se sinta parte integrante do AEGP. Valorização dos diferentes níveis de liderança e sua articulação.
C3. Implementar o código de conduta.	Existência do código de conduta do AEGP no âmbito do <i>Mecanismo Nacional Anticorrupção</i> (MENAC).	Elaboração e atualização do código de conduta do AEGP.	Elaboração e atualização do código de conduta do AEGP. Divulgação do código de conduta do AEGP na <i>página web</i> do AEGP. Monitorização dos dados reportados.
D1. Difundir informação necessária ao funcionamento da organização.	Informação disponibilizada na <i>página web</i> do AE, <i>Teams</i> e <i>email</i> institucional. Número de reuniões realizadas com diversas estruturas.	Publicar, na <i>página web</i> do AE e <i>Facebook</i> , informações sobre concursos e outros. Realizar anualmente reuniões com diversas estruturas.	Atualização sistemática e periódica da <i>página web</i> do Agrupamento. Realização de reuniões com a periodicidade necessária com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes, Representantes de Pais e Encarregados de Educação no CG, delegados de turma e delegados do ambiente.
D2. Implementar um circuito de transmissão de informação entre e para o pessoal docente e entre e para o pessoal não docente.	Número de equipas de difusão setoriais <i>Teams</i> .	Criar equipas de difusão setoriais <i>Teams</i> .	Criação de equipas de difusão setoriais. Atualização das equipas de difusão setoriais com a periodicidade necessária.
D3. Projetar a imagem do AEGP no exterior.	Número de notícias publicadas na <i>página web</i> e <i>Facebook</i> do AE, nos jornais locais e/ou regionais.	Difundir, na <i>página web</i> do AE e no <i>Facebook</i> , pelo menos 35% das atividades realizadas no âmbito do PAA, contribuindo para uma maior visibilidade do AE.	Atualização periódica da <i>página web</i> do AE e do <i>Facebook</i> . Realização de iniciativas no AE abertas à comunidade e de iniciativas promovidas pelo AE na comunidade. Elaboração e divulgação de manuais de acolhimento para pais e encarregados de educação.

5.3 LINHA DE AÇÃO 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Domínios: A. Inovação curricular e pedagógica; B. Equidade e inclusão; C. Redes e Parcerias; D. Formação

Objetivos	Indicadores	Metas	Estratégias
A1. Enriquecer o currículo por meio de projetos e clubes.	Número de clubes e projetos implementados. Porcentagem de alunos envolvidos em clubes e projetos. Avaliação realizada pelos alunos. Número de alunos participantes no projeto <i>Hidroponia</i> e desenvolvimento das competências necessárias para a transição para a vida ativa. Número de ações e diversidade de formação no âmbito do projeto <i>Erasmus+</i>	Realizar, no mínimo, 75% das atividades planificadas em cada clube. Obter uma avaliação positiva de pelo menos 85% dos alunos, através de inquérito, da sua participam nos clubes e projetos. Submeter candidaturas a programas e projetos, tanto nacionais quanto internacionais. Realizar ações de formação/partilha a outros docentes dos conhecimentos obtidos através do projeto <i>Erasmus+</i> .	Elaborar relatório final com as atividades realizadas. Desenvolver um instrumento de avaliação, inquérito direcionado aos alunos, para mensurar as atividades realizadas. Apresentar candidaturas a programas e projetos nacionais e internacionais. Integrar os projetos nos Domínios de Autonomia Curricular. Apresentar o produto final do projeto <i>Hidroponia</i> , destacando as parcerias envolvidas. Frequentar cursos de formação e <i>Job Shadowing</i> através do projeto <i>Erasmus +</i> .
A2. Fomentar competências transversais ligadas à capacitação digital.	Taxa de execução de tarefas utilizando recursos digitais, bem como de ações pedagógicas promovidas pelo PADDE. Porcentagem de turmas com resposta positiva Índice de utilização e dinamização do laboratório LED.	Atingir uma taxa de cobertura mínima de 85% das turmas na implementação da ação. Incluir as evidências no relatório anual do PADDE. Realizar anualmente, para cada universo, no mínimo uma sessão de formação ou capacitação sobre <i>Teams</i> e <i>Office 365</i> , com foco no utilizador.	Promover a divulgação, por parte dos Diretores de Turma (DT), das ações desenvolvidas pelo PADDE. Estimular o uso das TIC e de ambientes digitais de aprendizagem em aulas, biblioteca e clubes. Elaborar o relatório anual do PADDE. Desenvolver atividades no laboratório LED. Utilizar os materiais do laboratório LED para dinamizar ações, em articulação com clubes e projetos. Incentivar sessões de partilha entre pares para troca de conhecimentos e experiências sobre ferramentas de ensino, aprendizagem e avaliação. Realizar levantamento anual das necessidades de formação digital do pessoal docente e não docente. Otimizar a comunicação interna, com o objetivo de aumentar sua eficiência.
A3. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos.	Número de horas dedicadas às atividades integradas no projeto PESES. Percentual de alunos inscritos no Desporto Escolar (DE).	Realizar, no mínimo, 12 horas anuais de atividades no âmbito do PESES. Alcançar 20% de alunos inscritos no Desporto Escolar.	Desenvolver e divulgar as atividades promovidas pelo PESES. Divulgar a oferta do Desporto Escolar e os resultados obtidos nas competições. Promover a articulação da Biblioteca Escolar com diversas estruturas da escola e da comunidade.

	Número de atividades da Biblioteca Escolar (BE) articuladas com diversas estruturas e/ou projetos em desenvolvimento na escola e na comunidade. Plano anual do Plano Cultural de Escola (PCE) – Equipa de Comunicação e Imagem, em articulação com as restantes estruturas.	Cumprir 95% do plano anual de atividades da BE. Executar pelo menos 90% das atividades previstas no PCE.	Realizar e divulgar as atividades dinamizadas no âmbito do PCE.
B1. Promover a equidade e inclusão de todas as crianças/alunos.	Percentagem de alunos com resposta de PLNM. Número de alunos que usufruíram da envolvimento do <i>Plano Fluência Leitora</i> Número de alunos contemplados na <i>RELE</i>. Percentagem de alunos com resposta da EMAEI. Número de respostas complementares asseguradas no CAA. Número de alunos abrangidos pela intervenção da Mediadora Cultural. Plano anual do SPO. Número de alunos que beneficiaram da intervenção dos SPO, de cariz universal e/ou seletiva/adicional. Número de atividades propostas, realizadas e avaliadas por Departamento no âmbito do PAA. Percentagem de alunos do 1.º ano identificados com risco educacional académico e comportamental.	Responder atempadamente a 100% dos alunos com PLNM. Assegurar a cobertura do apoio a PLNM para a percentagem definida de alunos. Garantir, se possível, o total de alunos contemplados na RELE. Atingir 100% de respostas atempadas para alunos identificados na EMAEI. Assegurar pelo menos três respostas complementares aos alunos que frequentam o CAA. Cumprir pelo menos 90% das atividades previstas no plano anual do SPO. Dar resposta aos pedidos de colaboração apresentados aos SPO pelos professores titulares de turma/diretor de turma. Concretizar 90% das atividades aprovadas no PAA. Avaliar, dentro dos prazos estabelecidos, 100% das atividades realizadas no PAA. Dar resposta, em equipa multidisciplinar, aos alunos do 1.º ano identificados com risco Educacional. Monitorizar as medidas do Decreto-Lei 54/2018 por parte da EMAEI. Resposta pedagógica, em pequeno grupo, a alunos identificados.	Identificar precocemente, no início do ano letivo, todos os alunos que podem integrar o PLNM. Criar grupos-turma específicos para alunos abrangidos pelo PLNM. Realizar balanço semestral da RELE. Definir medidas de suporte à aprendizagem e inclusão com base numa abordagem multinível, refletida em reuniões de Conselho Técnico (CT). Dinamizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Assegurar que docentes de outros grupos disciplinares desenvolvam atividades com os alunos do CAA. Integrar práticas de <i>mindfulness</i> em, pelo menos, 60% das turmas do pré-escolar e 1.º CEB. Estabelecer medidas de orientação escolar para prevenção e proteção contra comportamentos de risco. Elaborar relatório anual do PAA. Aplicar metodologias ativas e estratégias inovadoras, flexíveis e facilitadoras do processo de ensino/aprendizagem, alinhadas com o Desenho Universal para a Aprendizagem, visando o sucesso escolar de todos os alunos. Proporcionar formação a todos os docentes sobre a abordagem multinível, mobilizando medidas de suporte à aprendizagem (universais, seletivas e adicionais), conforme legislação vigente. Promover articulação, atividades, parcerias e projetos de apoio à inclusão em colaboração com instituições locais. Entrevista semiestruturada (com recurso a um guião) dirigida aos pais/encarregados de educação de alunos que ingressem no Agrupamento, oriundos de países estrangeiros ou de escolas portuguesas.

C1. Promover e manter a articulação com entidades de acompanhamento a menores, Município, Cercipom/CRI e outros.	Número de articulações realizadas com CPCJ, Município, Cercipom/CRI e outras entidades. Percentagem de casos sinalizados/acompanhados com resposta articulada entre entidades.	Manter e otimizar os protocolos vigentes. Promover, anualmente, pelo menos 3 atividades em parceria com diferentes entidades.	Preservar e aprimorar os protocolos estabelecidos. Desenvolver atividades que contribuam para a melhoria das condições dos destinatários das parcerias. Reforçar a articulação com a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância (ELI), garantindo a continuidade do acompanhamento das crianças que transitem da /Creche para o Jardim de Infância ou que são sinalizadas precocemente. Manter a parceria com o CRI/Cercipom no apoio à inclusão das crianças e alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.
C2. Estabelecer um plano de parcerias e redes locais e nacionais para promover a qualidade das aprendizagens.	Número de protocolos e parcerias estabelecidos.	Manter e otimizar os protocolos vigentes.	Desenvolver e realizar atividades envolvendo diversas estruturas e parceiros.
D1. Promover a formação contínua do pessoal docente.	Número de horas de formação realizadas. Plano de Formação Interno da Escola, articulado com o CENFORMAZ.	Garantir condições para que o pessoal docente realize horas de formação focadas nas competências específicas da sua área de atuação. Dinamizar ações de formação interna para a partilha de conhecimento.	Realizar levantamento das necessidades de formação dos docentes. Elaborar um plano de formação em articulação com o CFAE CENFORMAZ., atendendo aos interesses manifestados pelos docentes. Desenvolver ações de formação interna, de acordo com os interesses expressos pelos docentes.
D2. Promover a formação contínua do pessoal não docente.	Número de horas de formação realizadas, sob responsabilidade do Município.	Garantir condições para que o pessoal não docente realize formação focada nas competências específicas da sua área de atuação.	Elaborar, em articulação com a autarquia, um plano de formação para o pessoal não docente.

5.4 LINHA DE AÇÃO 4 - AUTOAVALIAÇÃO

Domínios: A. Organização, planeamento e implementação da autoavaliação; B. Planos de melhoria.

Objetivos	Indicadores	Metas	Estratégias
A1. Dar continuidade e aprimorar o processo de autoavaliação na escola, visando a concretização dos planos estratégicos de melhoria.	Número de instrumentos de trabalho implementados com eficácia.	Aplicar anualmente questionários via <i>Teams</i> e/ou <i>e-mail</i> institucional direcionados a docentes, não docentes e alunos e, via <i>Inovar</i> , a pais e encarregados de educação.	Realizar aplicação de questionários setoriais. Manter um procedimento sistemático de autoavaliação da escola, promovendo a cultura contínua de autoavaliação.
A2. Estabelecer um processo de autorregulação partilhada e democrática.	Percentagem de membros da comunidade escolar que respondem aos questionários aplicados pela equipa de autoavaliação.	Alcançar 60% de participação nas respostas aos questionários entre docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação.	Sensibilizar a comunidade educativa sobre a importância da participação ativa na dinâmica escolar, incentivando a resposta aos questionários. Aplicar os questionários aos alunos diretamente em sala de aula, com o acompanhamento do Diretor de Turma (DT).
A3. Número de membros permanentes na equipa e sua representatividade.	Incluir representantes de diversas estruturas na equipa de autoavaliação.	Incluir representantes de diversas estruturas na equipa de autoavaliação.	Assegurar a participação de representantes de diferentes setores na equipa. Realizar auscultação da comunidade educativa para garantir diversidade e envolvimento.
A4. Elaborar o relatório de autoavaliação do AEGP ao final de cada ano letivo, articulando-o com os diversos processos de avaliação.	Elaboração do relatório final de autoavaliação para cada ano letivo. Número de relatórios utilizados para compor o relatório final de autoavaliação.	Apresentar o relatório anual até ao final de setembro do ano letivo seguinte. Incluir informações de todas as estruturas no relatório final de autoavaliação.	Articular o processo de autoavaliação com os demais processos de avaliação realizados em Grupos Disciplinares, Departamentos e outras estruturas. Atualizar anualmente a análise SWOT.
B1. Maximizar os benefícios da autoavaliação para o AEGP.	Elaboração de planos de melhoria com base nos resultados da autoavaliação.	Desenvolver anualmente um plano de melhoria.	Promover a reflexão com a comunidade educativa — incluindo estruturas intermédias, Conselho Pedagógico e Conselho Geral — sobre os resultados da autoavaliação, visando definir ações de melhoria. Identificar melhorias decorrentes da autoavaliação nas áreas de organização escolar, desenvolvimento curricular, processos de ensino e aprendizagem, necessidades de formação e educação inclusiva.
B2. Implementar uma intervenção de melhoria organizacional com base nos resultados da autoavaliação.	Grau do cumprimento do plano de melhoria.	Monitorizar e avaliar sistematicamente a implementação das ações de melhoria.	Monitorizar e avaliar sistematicamente a implementação das ações de melhoria.

6 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A avaliação do PE constitui um processo essencial para garantir a sua pertinência, eficácia e melhoria contínua. Compete ao Conselho Geral aprovar este documento, acompanhar a sua execução e proceder à sua avaliação, assegurando que os objetivos definidos se mantêm alinhados com as necessidades da comunidade educativa e com as orientações nacionais.

A avaliação será realizada no termo de cada ano letivo pelo Conselho Geral, com base na análise dos Relatórios de Autoavaliação elaborados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento e no parecer do Conselho Pedagógico. Este processo permitirá identificar pontos fortes, áreas de melhoria e propor eventuais alterações ou reformulações do PE, garantindo a sua atualização e relevância.

As avaliações parciais anuais terão como referência:

- O grau de cumprimento dos objetivos estratégicos definidos;
- Os resultados obtidos nos domínios pedagógico, organizacional e relacional;
- A participação e satisfação da comunidade educativa.

Este mecanismo de monitorização e avaliação assegura que o Projeto Educativo se mantém como um instrumento dinâmico, orientador da ação educativa e promotor da qualidade e da equidade no Agrupamento.

7 DIVULGAÇÃO

O PE entra em vigor no dia seguinte ao da aprovação do respetivo documento. O PE será disponibilizado:

- Na página do Agrupamento, em formato digital;
- Na Biblioteca da EBI Gualdim Pais, em suporte de papel, para consulta;
- Na equipa Teams “Agrupamento de Escolas Gualdim Pais”, canal “Documentos Autonomia”.

8 BIBLIOGRAFIA E LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Batista, S., Gonçalves, E., Rosa, R., & Trigo, M. (2012). *Projetos Educativos: para um modelo da sua elaboração*. Cesnova.

Martins, G. d'Oliveira, et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação.

Agrupamento de Escolas Gualdim Pais (2021). *Juntos Crescemos Mais! Projeto Educativo triénio 2021-2024*. Agrupamento de Escolas Gualdim Pais.

Agrupamento de Escolas Gualdim Pais (2022, fevereiro 10-17). *Avaliação externa das escolas: Relatório (2021-2022)*. Inspeção-Geral da Educação e Ciência

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2019, fevereiro). *Terceiro ciclo de avaliação externa das escolas: Quadro de Referência*. Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

Decreto-Lei n.º 75/2008 do Ministério da Educação. (2008). Diário da República: I Série, n.º 79/2008. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/75/2008/p/cons/20120702/pt/html>

Decreto-Lei n.º 137/2012 do Ministério da Educação (2012). Diário da República n.º 126/2012, Série I de 2012-07-02. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/137/2012/07/02/p/dre/pt/html>

Decreto-Lei n.º 54/2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/p/cons/20230725/pt/html>

Decreto-Lei n.º 55/2018 do Ministério da Educação. (2018). Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/p/cons/20251023/pt/html>



O Presidente do Conselho Pedagógico

Assinado por: **PAULO JORGE DE OLIVEIRA
CARVALHO**

Num. de Identificação: 10740276

Data: 2026.07.17 12:49:45+01'00'

Certificado por: **Diário da República**

Atributos certificados: **Diretor - Agrupamento de
Escolas Gualdim Pais, Pombal**



(Paulo Jorge de Oliveira Carvalho)

A Presidente do Conselho Geral

Assinado por: **MARIA VIRGÍNIA PINTO BONIFÁCIO
MAGALHÃES LEITÃO**

Num. de Identificação: 05825341

Data: 2026.07.17 12:53:52+01'00'

(Maria Virgínia Pinto Bonifácio Magalhães Leitão)